ENERSUL

EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL

COMPANHIA ABERTA – CNPJ Nº 15.413.826/0001-50 - http://www.enersul.com.br

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES AÇÃO

abrasca companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2001

Senhores acionistas,

A economia brasileira sofreu em 2001 impactos que desaceleraram a atividade econômica.

No âmbito externo as crises da economia mundial e da Argentina provocaram uma redução do fluxo de investimentos no Brasil e a desvalorização cambial, que se situou em 18,67%, enquanto a inflação medida pelo IGP-M, índice importante para o setor elétrico, devido a sua utilização no reajustamento tarifário, foi de 10,37%.

No âmbito interno foi estabelecido em junho um programa de racionamento de energia para as regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do País, em função do desequilíbrio entre a oferta e demanda de energia elétrica, provocado pela hidrologia desfavorável e também por entraves regulatórios que desestimularam investimentos para aumento da capacidade de geração. Na área de concessão da ENERSUL foi estabelecida uma meta de redução do consumo de 10% a partir de junho.

Projetava-se um ano de crescimento nas vendas de energia elétrica da empresa. Entretanto, isso não foi possível devido ao racionamento. Até o mês de maio a ENERSUL teve crescimento de 9,10%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Com o racionamento a redução das vendas foi de 16,37%, no período de junho a dezembro de 2001, em relação ao mesmo período de 2000, com retração expressiva de 23,78% na classe residencial. O resultado, no ano, foi uma redução de 5,78% nas vendas totais. O pagamento de bônus (estímulo concedido pelo Governo Federal para economia de energia elétrica) acima dos valores de sobretaxa (penalidades para aqueles que não cumpriram as metas), sem que houvesse reposição no ano pelo Governo Federal, trouxe efeitos financeiros negativos à empresa.

O impacto da crise energética foi amenizado com o Acordo Geral do Setor Elétrico, ocorrido no final de dezembro, após amplas negociações envolvendo os agentes do mercado e o Governo. Ele possibilitou o reconhecimento dos impactos econômico-financeiros decorrentes do racionamento, através da permissão de um aumento tarifário para fazer frente aos efeitos da crise, que vigirá pelos próximos anos, por período necessário à recuperação de parte das perdas ocorridas. A ENERSUL e as empresas afetadas reporão seus caixas através de antecipação financeira de até 90% da recomposição tarifária, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

O lado positivo da crise foi o aprofundamento e o envolvimento da sociedade na identificação e no debate das causas e o oferecimento de caminhos para a eliminação dos problemas ocorridos, de forma a reduzir os riscos de novos racionamentos de energia elétrica no País. Está em curso a discussão e a implementação de medidas de revitalização do setor elétrico nacional.

Mesmo com a redução do mercado em 2001, a ENERSUL investiu R$ 106.382 mil, que trouxeram reflexos positivos em seus indicadores de qualidade dos serviços prestados. O índice DEC (Duração Equivalente de Interrupção ao Consumidor) caiu de 12,87 horas para 10,65 horas, com melhoria de 17,25% e o FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor) passou de 13,69 vezes para 10,41 vezes, com melhoria de 23,96% e o índice de Perdas caiu de 15,85% para 12,73%, com redução significativa de 19,63%.

Em 2001 a ENERSUL conquistou os seguintes prêmios:

- Prêmio ABRADEE Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – 1º lugar na categoria de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Norte e Centro-Oeste e o 2º lugar no quesito Qualidade da Gestão;
- Vencedora do Prêmio Fundação COGE na categoria Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas;
- Na pesquisa de clima organizacional realizado pela Hay Group foi classificada entre as cinco de melhores climas do Brasil.

Com o fim do racionamento de energia elétrica e à vista dos indicadores de final do ano, de superávit fiscal primário do setor público, superávit comercial e do fluxo de investimentos positivos que levaram a apreciação do real, estão previstas melhores perspectivas para a economia brasileira no ano 2002 e, conseqüentemente, crescimento do setor elétrico, devido à sua grande correlação com o crescimento da economia. Sabe-se, entretanto, que o consumo não retornará aos níveis anteriores já que novos hábitos foram incorporados, assim como a utilização de equipamentos mais eficientes. A ENERSUL continuará investindo na manutenção, melhoria e expansão dos serviços prestados.

Dirigimos agradecimentos aos gerentes, empregados e parceiros da ENERSUL pelo desempenho satisfatório atingido em um ano atípico com crise na economia mundial e racionamento da energia elétrica.

Fernando Noronha Leal – Presidente do Conselho de Administração

COMPORTAMENTO DO MERCADO

REQUISITOS DO SISTEMA

A energia requerida pelo sistema da ENERSUL foi de 3.062.084 MWh, representando uma redução de 9,2% em relação ao ano anterior, quando tinha sido de 3.370.437 MWh.

Para atender o mercado a ENERSUL utilizou-se de 228.664 MWh de geração própria e de 2.833.420 MWh adquiridos de outras empresas.

A demanda máxima do sistema, em 2001 foi de 578,5 MWh/h, contra 573,3 MWh/h no ano anterior, representando um acréscimo de 0,9%.

ENERGIA VENDIDA

O total de energia vendida em 2001 foi de 2.672.363 MWh, representando uma redução de 5,8% em relação ao ano anterior. Esta redução foi ocasionada pelo plano de racionamento de energia implementado a partir de 4 de junho de 2001.

A evolução por classe de consumo foi a seguinte:

	2001			2000			
		Participação no total (%)			Participação no total (%)		Variação
FORNECIMENTO	MWh	Vendas	Receita	MWh	Vendas	Receita	2001/2000
Residencial	868.799	32,5	41,6	977.160	34,4	43,6	(11,1)
Industrial	617.742	23,1	15,7	592.886	20,9	14,2	4,2
Comercial	522.771	19,6	22,0	557.514	19,7	21,8	(6,2)
Rural	250.648	9,4	6,6	265.840	9,4	6,2	(5,7)
Outras	387.564	14,5	11,1	417.628	14,7	11,1	(7,2)
	2.647.524	**99,1**	**97,0**	**2.811.028**	**99,1**	**96,9**	**(5,8)**
SUPRIMENTO	**24.839**	**0,9**	**3,0**	**25.389**	**0,9**	**3,1**	**(2,2)**
TOTAL	**2.672.363**	**100,0**	**100,0**	**2.836.417**	**100,0**	**100,0**	**(5,8)**

(*) Não auditado.

Ao encerrar o exercício de 2001, a ENERSUL tinha 572.323 clientes, um acréscimo de 6,6% em relação ao ano anterior.

TARIFAS

O contrato de concessão da ENERSUL estabelece três tipos de ajustamento tarifário – um reajustamento anual, na data de aniversário de concessão, um reajustamento extraordinário, destinado a restabelecer o equilíbrio econômico financeiro do contrato e uma revisão tarifária a cada 5 anos. Em 2003 ocorrerá a primeira revisão, desde que a empresa foi privatizada.

Em 7 de abril de 2002, através da Resolução nº 124, de 05/04/01, a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, fixou o reajustamento tarifário anual em 18,24%, sendo que, aproximadamente, 13,24% foram referentes aos custos não gerenciáveis pela Empresa tais como COFINS, RGR, CCC e energia comprada.

Em 27 de dezembro de 2001, em decorrência das perdas ocasionadas pelo Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, foi autorizada uma recomposição tarifária extraordinária de 2,9% para os clientes residenciais e rurais de baixa tensão e de 7,9% para os demais clientes, não sendo aplicado nenhum reajuste para os clientes classificados como baixa renda.

INDICADORES DE PERFORMANCE

Os principais indicadores utilizados pelo setor elétrico para medir a qualidade dos serviços prestados tiveram o seguinte desempenho:

O DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor teve uma melhoria de 17,2%, passando de 12,87 horas em 2000 para 10,65 horas por cliente por ano em 2001. O DEC é um indicador destinado a medir o tempo médio em que o cliente permanece sem o fornecimento de energia elétrica.

O FEC – Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor teve uma melhoria de 24,0%, passando de 13,69 vezes por cliente por ano para 10,41. O FEC é um indicador destinado a medir o número médio de interrupção que o cliente permanece sem o fornecimento de energia elétrica.

O TMA – Tempo Médio de Atendimento não teve uma performance satisfatória em 2001, pois aumentou de 61 para 64 minutos o intervalo entre uma reclamação de interrupção e o seu restabelecimento. Este aumento deveu-se à implantação de telefone gratuito (0800) em toda área de concessão, para que os clientes pudessem se comunicar com a empresa de forma mais rápida e durante 24 horas, principalmente no interior do Estado, que até então necessitavam fazê-lo por escrito e somente nos dias úteis.

ISC - ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE

A ENERSUL vem acompanhando de forma sistematizada, desde 1996, a opinião de seus clientes sobre a qualidade do fornecimento de energia elétrica e dos serviços que presta.

A aferição anual feita pela ENERSUL – efetuada por instituto de pesquisa independente – mostrou, em 2001, um índice de aprovação de seus clientes de 82,63%, considerando a soma das avaliações ótima e boa, contra 80,35% no ano anterior.

PERDAS

As perdas de energia tiveram uma redução em 2001 em relação ao ano anterior. Elas passaram de 15,84% para 12,73%. Esta redução foi decorrente da nova topologia do sistema elétrico que apresenta melhor desempenho com o suprimento pela UTE Willian Arjona em Campo Grande e de ações levadas a efeito durante o ano visando o combate a perdas comerciais.

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

O programa de investimentos em 2001 totalizou R$ 106.382 mil. O investimento direcionado para melhoria ou ampliação da infra-estrutura totalizou R$ 79.882 mil. Está incluído o valor de R$ 29.142 mil referente a adiantamentos para a aquisição da turbina a ser utilizada na Usina Térmica de Campo Grande.

ATENDIMENTO AO CLIENTE

A Central de Atendimento a Clientes ("call center") foi ampliada em 2001, com a centralização em um único canal de comunicação do leque de serviços, ou seja, atendimento de emergência, reclamações e serviços comerciais, disponível durante 24 horas em todos os dias. Em 2001 foram feitos 1.500.000 tele-atendimentos, 16% a mais do que no ano anterior. Deste total, cerca de 256.000 foram feitos pela URA – Unidade de Resposta Audível, de forma automatizada.

Em 2001 os clientes da ENERSUL tiveram mais uma opção de solicitação de serviços e comunicação com a empresa, utilizando-se para isso a página da ENERSUL na Internet. De forma a facilitar as solicitações de serviços a ENERSUL mantem permanentemente atualizada sua página www.enersul.com.br.

Em 2001 a ENERSUL adotou um novo modelo de conta/fatura de energia elétrica. O novo modelo alem de atender as exigências estabelecidas pela ANEEL, fornece mais informações aos clientes e serve como um meio eficiente de divulgação e informação.

RECURSOS HUMANOS

Em 2001, a ENERSUL conquistou a segunda colocação do Prêmio ABRADEE, em Qualidade de Gestão, cuja primeira colocação foi obtida pela ESCELSA.

A empresa foi vencedora do Prêmio Fundação COGE na categoria Gestão de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas.

A ENERSUL competiu apresentando o projeto "Desenvolvimento de Pessoas na ENERSUL – Um caso de Sucesso", um projeto sobre as ações que vem desenvolvendo para os empregados. Instituído este ano, o Prêmio destina-se a divulgar projetos bem-sucedidos em áreas de atuação que envolvam as empresas e as comunidades onde atuam. A Fundação COGE foi fundada em 1998 e é constituída por 35 instituições brasileiras do setor de energia elétrica. Sua função básica é promover o aprimoramento da gestão empresarial, além de estar comprometida com o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.

Pelo segundo ano consecutivo a ENERSUL foi classificada entre os 5 Melhores Práticas de Clima Organizacional, tendo em 2001 conquistado o 4º lugar nacional entre os Melhores Climas.

O quadro de pessoal no encerramento de 2001 era de 978 empregados, 4,5% menos do que em 2000.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A avaliação positiva da primeira promoção do Curso de Educação Continuada em Gestão pela Qualidade Total, em nível de pós-graduação, com carga horária de 360, promovido em 1999 e 2000, foi estímulo para compor a segunda turma, iniciada este ano. O curso é conduzido pelo Escritório da Qualidade em conjunto com a área de Recursos Humanos e conta a participação com 66 empregados da ENERSUL e 5 da Fundação Enersul. O Curso é ministrado por profissionais da ESCELSA, da ENERSUL e de professores externos convidados.

Como suporte às atividades das diversas áreas da empresa e visando possibilitar aos empregados melhor desempenho de suas ocupações, foram promovidos 312 eventos de treinamento e desenvolvimento. Os programas foram estruturados com base nas necessidades de desenvolvimento de competências nas habilidades básicas, específicas e de gestão considerando diagnóstico feito por supervisores e gerentes, indicadores de recursos humanos e as diretrizes empresariais. Das 312 promoções realizadas, 83 foram de fontes externas.

Através da atuação de empregados como instrutores, 229 eventos foram realizados internamente. Estas ações, além de reduzir custos contribuíram para o crescimento das pessoas na dimensão técnica, através do repasse de conhecimentos e experiências e na humana, pela integração entre pessoas, propiciada pelo ambiente de treinamento.

Estas 312 promoções tiveram o número de 5.762 participações, com 75.641 horas de treinamento, o que equivale a 77,34 horas de treinamento por empregado.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Os procedimentos adotados pela empresa em Segurança e Medicina do Trabalho demonstram que o número de acidentes vem caindo a cada ano e que a taxa de gravidade dos acidentes segue a mesma tendência.

No ano de 2001 foram registrados 9 acidentes com empregados. A taxa de gravidade caiu de 588 em 2000 para 341 em 2001.

A empresa também vem atuando junto aos prestadores de serviços, exigindo que os mesmos conceitos preventivos utilizados por ela sejam aplicados a seus empregados, tendo inclusive como diretriz de somente credenciar o prestador de serviço a receber Ordens de serviço, após a certificação de atendimento aos itens de segurança.

MERCADO DE CAPITAIS

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

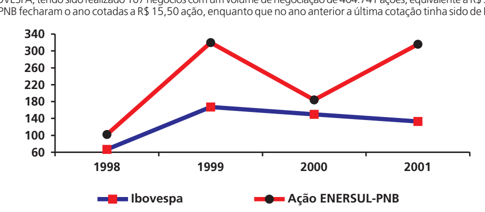
Em 31 de dezembro de 2001 o capital social da ENERSUL era de R$ 463.415 mil, representado por 20.754.648 mil ações ordinárias, 342.126 mil ações preferenciais "A" e 32.040.238 mil ações preferenciais "B", com a seguinte composição acionária:

Em mil ações

	Quantidade de ações				% de
Acionista	ON	PNA	PNB	Total	participação
Magistra Participações S.A.	18.235.394	261.354	16.147.717	34.644.465	65,20
Cypress Corporation	710.321	9.996	9.864.071	10.584.388	19,92
Pacific Overseas Corporation Ltd.	1.281.536	-	3.983.721	5.265.257	9,91
Outros	527.397	70.776	2.044.729	2.642.902	4,97
TOTAL	**20.754.648**	**342.126**	**32.040.238**	**53.137.012**	**100,00**

COMPORTAMENTO DOS TÍTULOS NO MERCADO

Em 2001 as ações mais negociadas, as preferenciais "B", – ENER6 – estiveram presentes em 30 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, tendo sido realizado 107 negócios com um volume de negociação de 404.741 ações, equivalente a R$ 3.492 mil. As ações PNB fecharam o ano cotadas a R$ 15,50 ação, enquanto que no ano anterior a última cotação tinha sido de R$ 9,00.



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A política de relações com investidores da ENERSUL é de um aperfeiçoamento constante das informações a eles prestadas, assegurando a sua disponibilização com periodicidade desejada, formatação adequada, com correção e maior transparência possível. O objetivo é estabelecer um relacionamento mais estreito com os analistas e investidores nacionais e internacionais.

Para facilitar a comunicação, a página na Internet – www.enersul.com.br – é mantida permanente atualizada, disponibilizando com maior rapidez os últimos dados sobre a empresa.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RESULTADO DO SERVIÇO

O resultado do serviço de energia elétrica em 2001, foi de R$ 120.889 mil, enquanto que no mesmo período do ano anterior, alcançou R$ 38.758 mil. Este resultado proporcionou um LAJIDA (EBITDA) de R$ 167.183 mil, equivalente a uma margem LAJIDA (EBITDA) de 34,6%.

Na composição do resultado do serviço podemos destacar:

RECEITA OPERACIONAL

A receita operacional bruta do exercício de 2001 alcançou o montante de R$ 593.239 mil, superior em 33,4% à obtida no ano anterior. Em sua formação a receita de fornecimento de energia elétrica, em 2001 foi de R$ 531.449 mil, superior em 26,3% à obtida no ano anterior. Este valor inclui R$ 88.893 mil referente à receita decorrente da recomposição tarifária extraordinária.

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais, compreendendo custos operacionais mais a quota para reserva global de reversão -RGR, aumentaram de R$ 314.137 mil em 2000 para R$ 372.956 mil em 2001.

Os custos operacionais que a empresa não tem controle, tais como energia comprada, transporte de potência elétrica, quotas para reserva global de reversão, compensação financeira pela utilização de recursos hídricos e conta de consumo de combustível aumentaram de R$ 185.303 mil para R$ 229.245 mil, equivalente a 23,7%.

Os custos operacionais controláveis pela empresa, compreendendo pessoal, material, serviços de terceiros e outras despesas aumentaram de R$ 86.136 mil para R$ 97.417 mil, equivalente a 13,1% e a depreciação aumentou 8,4%, passando de R$ 42.698 mil para R$ 46.294 mil.

O aumento dos custos controláveis foram decorrentes de mudança de critérios e metodologia de calculo de provisões para conta de devedores duvidosos, que gerou um valor de R$ 10.371 mil superior ao ano anterior. Eliminando este efeito, os custos controláveis teriam um crescimento de apenas 1,0%.

Foram transferidos para "Despesas Pagas Antecipadamente" no Ativo Circulante ou Realizável a Longo Prazo o valor resultante da "Parcela A" (custos não controláveis), sem cobertura tarifaria, no montante de R$ 35.874 mil.

R$ mil

	CONTROLADORA		
	Doze meses findos em 31 de dezembro		
	2001	2000	Variação %
Custos Controláveis			
Pessoal	44.648	44.954	(0,7)
Material	6.196	6.413	(3,4)
Combustível	6.679	1.777	275,9
Serviço de terceiro	22.124	23.523	(5,9)
Outros	17.770	9.469	87,7
	97.417	**86.136**	**13,1**
Depreciação	46.294	42.698	8,4
TOTAL DOS CUSTOS CONTROLÁVEIS	**143.711**	**128.834**	**11,5**
Custos Não Controláveis			
Energia comprada	199.681	155.095	28,7
CCC	18.132	19.152	(5,3)
Compensação financeira	359	248	44,8
Taxa de fiscalização da ANEEL	910	779	16,8
RGR	10.163	10.029	1,3
TOTAL DOS CUSTOS NÃO CONTROLÁVEIS	**229.245**	**185.303**	**23,7**
TOTAL	**372.956**	**314.137**	**18,7**

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro em 2001 foi negativo em R$ 44.980 mil, enquanto que no ano anterior foi negativo de R$ 22.724 mil. Este resultado foi devido, principalmente, pelo efeito da variação cambial sobre dívidas em moeda estrangeira, uma vez que a cotação do dólar atingiu a R$ 2,3204 em 31 de dezembro de 2001, enquanto que em 31 de dezembro de 2000 havia sido de R$ 1,9554.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Os fatores mencionados anteriormente foram responsáveis pelo lucro líquido do exercício de R$ 46.970 mil.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	2001 (*)	%	2000 (*)	%
1 - RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	593.239		444.776	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(12.030)		(1.659)	
Não operacionais	(3.296)		688	
	577.913		**443.805**	
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo da energia comprada e transporte de energia elétrica	(199.681)		(155.095)	
Serviços de terceiros	(22.124)		(23.523)	
Materiais	(6.196)		(6.413)	
Combustível p/produção de energia elétrica	(6.679)		(1.777)	
Outros custos operacionais	(4.147)		(5.962)	
	(238.827)		**(192.770)**	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	**339.086**		**251.035**	
4 - DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO/EXAUSTÃO	**(46.294)**		**(42.698)**	
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	**292.792**		**208.337**	
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de equivalência patrimonial	1.086		1.057	
Receitas financeiras	23.556		22.857	
	24.642		**23.914**	
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	**317.434**		**232.251**	
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal, encargos e benefícios	37.012	12%	37.135	16%
Impostos, taxas e contribuições	163.250	51%	135.992	59%
Juros e aluguéis	70.202	22%	47.382	20%
Dividendos	11.155	4%	2.789	1%
Lucros retidos	35.815	11%	8.953	4%
	317.434	**100%**	**232.251**	**100%**

(*) Não auditado

BALANÇO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	2001 (*)	2000 (*)
1 - BASES DE CÁLCULO		
1.1 - Faturamento bruto	593.239	444.776
1.2 - Lucro operacional	76.995	17.091
1.3 - Folha de pagamento bruta	44.539	44.782

	2001 (*)			2000 (*)		
	Valor	% do item 1.3	% do item 1.2	Valor	% do item 1.3	% do item 1.2
2 - INDICADORES LABORIAIS						
2.1 - Alimentação	1.750	3,93	2,27	1.810	4,04	10,59
2.2 - Encargos sociais compulsórios	10.108	22,69	13,13	10.193	22,76	59,64
2.3 - Previdência privada	1.888	4,24	2,45	1.884	4,21	11,02
2.4 - Saúde	1.544	3,47	2,01	1.621	3,62	9,48
2.5 - Educação	1.007	2,26	1,31	1.032	2,30	6,04
2.6 - Participação nos lucros ou resultados	5.108	11,47	6,63	3.419	7,63	20,00
2.7 - Outros benefícios	1.106	2,48	1,44	1.059	2,36	6,20
Total - Indicadores laboriais	**22.511**	**50,54**	**29,24**	**21.018**	**46,92**	**122,97**
3 - INDICADORES SOCIAIS						
3.1 - Impostos (excluídos encargos sociais)	128.932	289,48	167,46	100.954	225,43	590,69
3.2 - Contribuição p/ a Sociedade/Invest. na Cidadania	13.280	29,82	17,25	5.011	11,19	29,32
3.3 - Investimentos em meio ambiente	1.898	4,26	2,47	692	1,55	4,05
Total - Indicadores sociais	**144.110**	**323,56**	**187,18**	**106.657**	**238,17**	**624,06**
4 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL						
4.1 - Nº empregados ao final do exercício.			978			1.022
4.2 - Nº de admissões durante o exercício.			33			37

(*) Não auditado

OS NÚMEROS DA ENERSUL

	Controladora	
	2001	2000
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS		
Receita operacional bruta (R$ mil)	593.239	444.776
Receita operacional líquida (R$ mil)	483.682	342.866
Resultado do Serviço (R$ mil)	120.889	38.758
Lucro do exercício (R$ mil)	46.970	11.742
LAJIDA (EBITDA) (R$ mil)	167.183	81.456
Ativo total (R$ mil)	1.189.702	1.000.265
Patrimônio líquido (R$ mil)	519.927	481.898
Número de ações (mil ações)	53.137.012	53.137.012
Valor Patrimonial por ação (R$)	9,78	9,07
Cotação das ações ordinárias nominativas – ON (R$/lote mil)	15,00	9,00
Cotação das ações preferenciais nominativas classe A – PNA (R$/lote mil)	8,01	8,01
Cotação das ações preferenciais nominativas classe B – PNB (R$/lote mil)	15,50	9,00
Valor de mercado da empresa (R$ mil) (*)	810.864	477.894
INDICADORES		
Margem operacional (%)	24,99	11,30
LAJIDA (EBITDA) margem (%)	34,56	23,76
Despesa de pessoal + serviços de terceiros/ receita operacional líquida (%) (*)	13,80	19,97
Perdas de energia (%) (*)	12,73	15,84
DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) (*)	10,65	12,87
FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (Nº) (*)	10,41	13,69
TMA – Tempo Médio de Atendimento (*)	64	61
Número de clientes por empregado (*)	585	529
MERCADO (*)		
Demanda máxima do sistema – MWh/h	578,5	573,0
Energia Vendida – MWh	2.672.363	2.836.417
Número de clientes	572.323	541.093
Consumo médio residencial (KWh/ano)	1.897	2.177
Tarifa média de fornecimento – R$/MWh	137,09	121,35
Custo médio de compra de energia – R$/MWh	70,47	47,33
RECURSOS HUMANOS (*)		
Número de empregados	978	1.022
Número de estagiários	26	28
Despesa de pessoal (R$ mil)	44.648	44.954
Despesa de pessoal + serviços de terceiros (R$ mil)	66.772	68.477

(*) Não auditado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RESUMIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento de energia elétrica	531.449	420.807	531.449	420.807
Suprimento de energia elétrica	49.782	13.382	49.782	13.382
Outras receitas	12.008	10.587	12.008	10.587
	593.239	**444.776**	**593.239**	**444.776**
Deduções à receita operacional	(109.557)	(101.910)	(109.724)	(102.070)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**483.682**	**342.866**	**483.515**	**342.706**
DESPESA OPERACIONAL				
Pessoal	(44.648)	(44.954)	(44.648)	(44.954)
Material e serviços de terceiros	(28.320)	(29.936)	(28.949)	(30.523)
Energia elétrica comprada para revenda	(199.681)	(155.095)	(195.109)	(150.697)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível	(18.132)	(19.152)	(18.132)	(19.152)
Depreciação e amortização	(46.294)	(42.698)	(47.053)	(43.455)
Outras despesas	(25.718)	(12.273)	(25.824)	(12.359)
	(362.793)	**(304.108)**	**(359.715)**	**(301.140)**
RESULTADO DO SERVIÇO	**120.889**	**38.758**	**123.800**	**41.566**
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**1.086**	**1.057**	**-**	**-**
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	**(44.980)**	**(22.724)**	**(45.631)**	**(23.319)**
RESULTADO OPERACIONAL	**76.995**	**17.091**	**78.169**	**18.247**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	**(3.296)**	**688**	**(3.296)**	**688**
LUCRO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	**73.699**	**17.779**	**74.873**	**18.935**
Contribuição social e imposto de renda	(26.729)	(6.037)	(26.860)	(6.177)
	46.970	**11.742**	**48.013**	**12.758**
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NO RESULTADO	**-**	**-**	**(1.043)**	**(1.016)**
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**46.970**	**11.742**	**46.970**	**11.742**
Lucro líquido em R$ por lote de 1.000 ações	0,88	0,22	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

A T I V O	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
CIRCULANTE				
Numerário disponível	1.555	3.411	1.556	3.412
Consumidores e concessionários	130.474	63.135	130.474	63.135
Devedores diversos	20.684	16.901	20.684	16.697
Títulos e valores mobiliários	31	1.129	63	1.543
Contas a receber – UTE de Campo Grande	-	4.414	-	4.414
Outros créditos	(2.650)	8.475	(2.353)	8.803
Despesas pagas antecipadamente	2.481	-	2.485	-
	152.575	**97.465**	**152.909**	**98.004**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Consumidores e concessionários	68.479	-	68.479	-
Regime especial de tarifação	17.164	-	17.164	-
Depósitos vinculados a litígios	15.681	10.963	15.681	10.963
Valores em caução	3.613	2.831	3.613	2.831
Contas a receber – UTE de Campo Grande	-	30.054	-	30.054
Créditos fiscais	109.242	135.970	109.242	135.970
Outros	8.975	2.400	8.975	2.400
Despesas pagas antecipadamente	33.393	-	33.393	-
	256.547	**182.218**	**256.547**	**182.218**
PERMANENTE				
Investimentos	9.525	9.398	44	44
Imobilizado	771.055	711.184	794.778	735.092
	780.580	**720.582**	**794.822**	**735.136**
TOTAL DO ATIVO	**1.189.702**	**1.000.265**	**1.204.278**	**1.015.358**

P A S S I V O	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
CIRCULANTE				
Fornecedores	42.735	32.119	42.423	31.777
Encargos de dívidas	4.194	2.963	4.326	3.062
Empréstimos e financiamentos	178.180	68.333	178.782	69.022
Tributos e contribuições sociais	19.484	13.038	19.553	13.078
Dividendos declarados	11.161	2.793	11.161	2.989
Obrigações estimadas folha de pagamento	9.659	4.290	9.659	4.313
Encargos do consumidor a recolher	4.859	6.857	4.859	6.857
Outros	3.095	9.447	3.241	9.585
	273.367	**139.840**	**274.004**	**140.683**
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Fornecedores	23.361	-	23.361	-
Encargos de dívidas	1.289	-	1.289	-
Empréstimos e financiamentos	242.211	226.332	246.964	231.518
Coligadas e controladas ou controladoras	2.630	45.736	2.630	45.736
Provisão para contingências	27.526	23.956	27.526	23.956
Regime especial de tarifação	5.352	-	5.352	-
Outros	3.742	2.436	3.742	2.436
	306.111	**298.460**	**310.864**	**303.646**
Obrigações vinculadas à concessão	90.297	80.067	90.297	80.067
	396.408	**378.527**	**401.161**	**383.713**
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	**-**	**-**	**9.186**	**9.064**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	463.415	463.415	463.415	463.415
Reserva de capital	11.219	9.005	11.219	9.005
Reservas de lucros	45.293	9.478	45.293	9.478
	519.927	**481.898**	**519.927**	**481.898**
TOTAL DO PASSIVO	**1.189.702**	**1.000.265**	**1.204.278**	**1.015.358**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS RESUMIDAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. – ENERSUL, é uma sociedade anônima, de capital aberto, que atua na geração e distribuição de energia elétrica no Estado de Mato Grosso do Sul, atendendo a 72 dos 77 municípios dentro dos 330 mil km² da área de concessão, o que representa cerca de 92% da área total do Estado.

Participa, ainda, como acionista majoritário da empresa Costa Rica Energética Ltda., empresa responsável pela construção e operação da UHE Costa Rica.

A ENERSUL tem como acionista majoritário a MAGISTRA Participações S.A., empresa controlada pela Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. – ESCELSA.

2. CRÉDITOS FISCAIS

	Controladora e Consolidado 2001	Controladora e Consolidado 2000
Prejuízo fiscal	326.261	408.903
Adições temporárias	36.922	32.369
	363.183	**441.272**
Alíquota de imposto de renda	25%	25%
Imposto de renda	**90.796**	**110.318**
Base negativa de Contribuição Social	218.079	307.853
Adições temporárias	23.342	12.800
	241.421	**320.653**
Alíquota	8%	8%
	19.314	**25.652**
Ajuste entre alíquota de constituição (8%) e de realização (9%)	868	-
Contribuição social	**18.446**	**25.652**
TOTAL	**109.242**	**135.970**

3. INVESTIMENTOS

Participações societárias:	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
Avaliadas por equivalência patrimonial:				
COSTA RICA ENERGÉTICA LTDA	9.481	9.354	-	-
Estudos e Projetos e outros investimentos	44	44	44	44
TOTAL	**9.525**	**9.398**	**44**	**44**

Informações adicionais sobre os investimentos avaliados por equivalência patrimonial:

	2001	2000
Espécie de quotas	quotas	quotas
Quantidade total	14.318.185	14.318.185
Quantidade da Enersul	7.302.274	7.302.274
Percentual de participação	51%	51%
Valor do capital social	**14.318**	**14.318**
Valor do patrimônio líquido	**18.667**	**18.418**
Resultado do exercício	**2.129**	**2.073**
Valor do investimento em 31 de dezembro	9.481	9.354
Resultado da equivalência patrimonial	**1.086**	**1.057**

4. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Controladora

	2001			2000		
		Principal			Principal	
Moeda Nacional:	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Encargos	Circulante	Longo Prazo
ELETROBRÁS (a) e (b)	415	21.126	43.156	69	20.780	44.573
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil – FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya BBVA (l)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (l)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (l)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (l)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (l)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (k)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros	165	4.755	2.620	116	-	-
	3.090	**121.614**	**148.873**	**1.687**	**63.831**	**138.242**
Moeda Estrangeira:						
Banco BBA EIB (e)	196	-	37.591	154	-	29.331
Banco BBA FMO (e)	313	22.596	11.049	-	-	-
Deutsche Bank (f)	-	-	-	657	3.757	30.054
Secret. do Tesouro Nacional – STN (g)	464	884	33.179	465	745	28.705
UNIBANCO (j)	51	11.318	11.519	-	-	-
Banco BRADESCO (h)	60	11.549	-	-	-	-
Banco ITAÚ (i)	20	10.219	-	-	-	-
	1.104	**56.566**	**93.338**	**1.276**	**4.502**	**88.090**
	4.194	**178.180**	**242.211**	**2.963**	**68.333**	**226.332**
Banco BBA FMO – Longo prazo (e)	234	-	-	-	-	-
UNIBANCO – Longo prazo (j)	1.055	-	-	-	-	-
	1.289	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
TOTAL	**5.483**	**178.180**	**242.211**	**2.963**	**68.333**	**226.332**

Consolidado

	2001			2000		
		Principal			Principal	
Moeda Nacional:	Encargos	Circulante	Longo Prazo	Encargos	Circulante	Longo Prazo
ELETROBRÁS (a) e (b)	547	21.728	47.909	168	21.469	49.759
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil – FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya – BBVA (m)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A (m)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (m)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (m)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (m)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (l)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros	165	4.755	2.620	116	-	-
	3.222	**122.216**	**153.626**	**1.786**	**64.520**	**143.428**
Moeda Estrangeira:						
Banco BBA EIB (e)	196	-	37.591	154	-	29.331
Banco BBA FMO (e)	313	22.596	11.049	-	-	-
Deutsche Bank (f)	-	-	-	657	3.757	30.054
Secret. do Tesouro Nacional – STN (g)	464	884	33.179	465	745	28.705
UNIBANCO (j)	51	11.318	11.519	-	-	-
Banco BRADESCO (h)	60	11.549	-	-	-	-
Banco ITAÚ (i)	20	10.219	-	-	-	-
	1.104	**56.566**	**93.338**	**1.276**	**4.502**	**88.090**
	4.326	**178.782**	**246.964**	**3.062**	**69.022**	**231.518**
Banco BBA FMO – Longo prazo (e)	234	-	-	-	-	-
UNIBANCO – Longo prazo (j)	1.055	-	-	-	-	-
	1.289	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
TOTAL	**5.615**	**178.782**	**246.964**	**3.062**	**69.022**	**231.518**

Os financiamentos concedidos pela ELETROBRÁS destinaram-se ao Programa de Obras de Geração e Distribuição. As parcelas de amortizações mensais e trimestrais estão programadas até 15 de agosto de 2022, parte com e parte sem atualização monetária e taxas de juros de 6% a 12% a.a..

a) As obrigações vinculadas ao financiamento, contratado junto à ELETROBRÁS, para construção da Usina Hidrelétrica de Costa Rica R$ 5.487 estão sendo apresentadas como redução das dívidas de curto e longo prazos na controladora, tendo em vista a transferência do financiamento para a Costa Rica Energética Ltda;

b) O financiamento concedido pelo BNDES destinou-se ao Programa de Obras da ENERSUL de 1998 à 2000. A taxa de juros está vinculada à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, mais "spread" de 3,85% a.a., com carência de 24 meses e amortização em 78 parcelas mensais a partir de setembro de 2001. O financiamento do BNDES para a construção da Subestação Imbiruçu tem TJLP mais "spread" de 4,0% a.a. e amortização em 51 parcelas a partir de fevereiro de 2000;

c) O financiamento concedido pelo Banco do Brasil – com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), destinou-se ao financiamento do Programa de Obras de 2001. A taxa de juros é de 11,20% a.a., com 108 parcelas de amortizações programadas a partir de dezembro de 2004 à novembro de 2013;

d) O financiamento concedido pelo Banco BBA-EIB, destinou-se ao programa de Distribuição. A taxa de juros está vinculada a Libor trimestral, acrescida de 4 à 5% a.a., com carência de 36 meses e amortização em 11 parcelas semestrais a partir de junho de 2003 e término previsto para março de 2009. O BBA obteve linha de financiamento externo com Netherlands Development Finance Company – FMO, com amparo da Resolução BACEN nº 2.770, destinado ao programa de Obras de Distribuição. A taxa de juros é de 8,90% a.a. e variação cambial, as amortizações estão programadas a partir de março de 2002 à setembro de 2007. O BBA – FMO está protegido por Contrato de Obrigações Recíprocas decorrentes de variação de índices/taxas (SWAP), contra eventuais oscilações da taxa de câmbio;

e) Deutsche Bank foi transferido à responsabilidade da GERASUL, com a venda da UTE Campo Grande (Willian Arjona);

f) O financiamento da Secretaria do Tesouro Nacional – STN (Dívida de Médio e Longo Prazo – DMLP) destinou-se ao Programa de Investimento em Linhas e Subestações de Distribuição e incidem variação cambial e taxas de juros de 5,2% a 8,2% a.a.;

g) O empréstimo junto ao BRADESCO foi destinado ao pagamento de fornecedores, com a taxa de juros de 7,30% à 8,40% a.a. e variação cambial, com liquidação em maio e junho de 2002, este empréstimo tem proteção por Contrato de Obrigações Recíprocas decorrentes da variação de índices/taxas (SWAP), contra eventuais oscilações da taxa de câmbio;

h) O empréstimo junto ao ITAÚ foi destinado ao pagamento de fornecedores, com taxa de juros de 1,50% a.a. e variação cambial, com liquidação em parcela única em outubro de 2002, este empréstimo tem proteção por Contrato de Obrigações Recíprocas decorrentes da variação de índices/taxas (SWAP), contra eventuais oscilações da taxa de câmbio;

i) O empréstimo junto ao UNIBANCO a longo prazo foi destinado, basicamente, para pagamentos de Fornecedores. Incide variação cambial e taxas de juros de 10,85% a.a. à 11,40% a.a. com amortização em parcela única prevista para março de 2004;

j) O empréstimo com o UNIBANCO a Curto Prazo, captado em novembro/01, tem taxa de juros de 3,30% a.a. e variação cambial, com amortização em parcela única prevista para maio/2002, este empréstimo tem proteção por Contrato de Obrigações Recíprocas decorrentes da variação de índices/taxas (SWAP), contra eventuais oscilações da taxa de câmbio;

k) Com relação a empréstimos da Fundação ENERSUL está indexado pelo INPC e juros de 10% a.a. com amortização prevista até junho de 2008 e os empréstimos de curto prazo, estão contratados a juros de mercado;

l) Os financiamentos tomados junto às instituições financeiras BBVA, Banco do Brasil, Banco Alfa, HSBC e Citibank, foram destinados, basicamente, para a amortização de mútuos com a MAGISTRA e investimentos na Usina Termelétrica de Campo Grande e incidem encargos que variam de 102,5% a 106,5% do CDI;

m) Os empréstimos com a ELETROBRÁS, BNDES e FCO, estão garantidos com contas vinculadas de seus recebíveis. Os empréstimos com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN estão garantidos por débito em conta, por recebíveis, pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e parte em caução em dinheiro. Os demais estão garantidos por notas promissórias.

5. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

O capital social em 31 de dezembro de 2001 e 2000 é de R$ 463.415. Estatutariamente a Sociedade está autorizada a operar com um capital de até 25.000.000 mil de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e com direito a voto e até 50.000.000 mil de ações preferenciais "A" ou "B", ambas nominativas, sem valor nominal e sem direito a voto. Deste total estão subscritas e integralizadas 53.137.012 mil de ações, sendo 20.754.648 mil ordinárias, 342.126 mil preferenciais "A" e 32.040.238 mil preferenciais "B", com a seguinte composição acionária percentual em 31 de dezembro de 2001:

	ON – %	PNA – %	PNB – %	Total – %
Magistra Participações S.A	87,86	76,39	50,40	65,20
Cypress Corporation	3,43	2,92	30,80	19,93
Pacific Overseas Investments Ltd	6,18	-	12,44	9,91
Fundação ENERSUL	1,76	-	1,14	1,37
Outros	0,77	20,69	5,22	3,59
TOTAL	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

Composição das reservas de capital e de lucros:

	Controladora e Consolidado 2001	Controladora e Consolidado 2000
RESERVA DE CAPITAL		
Juros de obras em andamento	11.219	9.005
TOTAL	**11.219**	**9.005**
RESERVAS DE LUCROS		
Legal	2.936	587
Retenção de lucros	42.357	8.891
TOTAL	**45.293**	**9.478**

De acordo com o Estatuto da Companhia, são assegurados dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado, para distribuição entre todos os acionistas.

Em 2001 a Sociedade propôs distribuição de dividendos no montante de R$ 11.155, equivalentes a R$ 0,19388, para as ações ordinárias, R$ 0,87211 para as ações preferenciais "A" e R$ 0,21327 para as ações preferenciais "B", por lote de mil ações, calculado como a seguir demonstrado:

	Controladora e Consolidado 2001	Controladora e Consolidado 2000
Lucro líquido do exercício	46.970	11.742
Reserva legal	(2.349)	(587)
Lucro para base de cálculo dos dividendos	44.621	11.155
Dividendos	**11.155**	**2.789**

6. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMPLETAS

As demonstrações contábeis completas, juntamente com as notas explicativas e o parecer sem ressalvas de Arthur Andersen S/C, estão publicadas na íntegra no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, edição de 23 de abril de 2002, nos termos do artigo 289 da Lei nº 6.404/76 e, nos jornais Correio do Estado e Folha do Povo – CAMPO GRANDE – MS do dia 23 de abril de 2002 e, encontram-se à disposição dos interessados na sede da empresa, na Gerência de Contabilidade-Geral e Patrimonial, Av. Gury Marques, s/nº – bloco 4 – bairro Santa Felicidade – CAMPO GRANDE – MS, e também através da "Internet" no "site" da ENERSUL – http://www.enersul.com.br.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Noronha Leal
Presidente

Adir Pereira Keddi — Izaltino Camozzato

Alcir Augustinho Calliari — Raul Toscano de Brito Neto

DIRETORIA

SÉRGIO PEREIRA PIRES
Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

ANTÔNIO SOARES DINIZ
Diretor de Distribuição e de Engenharia e Construção

CARLOS YOSHIO MOTOKI
Superintendente de Controladoria

DIOMEDES HIROCHI YASUNAKA
Gerente de Contabilidade Geral e Patrimonial
Contador – CRC MS 003.106 / 0-6

GM – INDET – 06X54 – 23/ABR/02 – AP Nº 11386 – **PEFRAN** (Identificação Publicação)